



Ata da 64ª Reunião do Conselho Acadêmico de Ensino Técnico

Aos dezoito dias do mês de dezembro do ano de dois mil e quinze, às nove horas e cinquenta e seis minutos, realizou-se, na sala de reuniões do *campus* São Gonçalo, a reunião do Conselho Acadêmico de Ensino Técnico do Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ, com a presença dos conselheiros cujos nomes constam na lista de presença. O Diretor Geral do *campus* São Gonçalo, Tiago Giannerini da Costa deu boas vindas e saudou os presentes. O Pró-Reitor de Ensino Médio e Técnico e presidente deste conselho, Marcelo Sayão, iniciou a reunião agradecendo e cumprimentando os conselheiros presentes. Acordou-se como pontos de pauta: **1) Discussão sobre a matriz do Curso Técnico em Segurança do Trabalho dos *campi* Duque de Caxias, Resende e São Gonçalo; 2) Regulamento de exercícios domiciliares; 3) Acompanhamento do mapeamento das necessidades de espaços tecnológicos para os cursos técnicos; 4) Documentação Acadêmica; e 5) Assuntos gerais.** A ata da 63ª reunião do CAET foi aprovada por unanimidade pelos conselheiros. **1) Discussão sobre a matriz do Curso Técnico em Segurança do Trabalho dos *campi* Duque de Caxias, Resende e São Gonçalo.** Anderson Silva, diretor de ensino do *campus* São Gonçalo, explicou que o *campus* já vinha trabalhando propostas para reformular o curso quando surgiu a criação do curso em Resende. Explicou que, para se propor uma nova matriz única para estes *campi*, tem havido uma série de reuniões entre os três *campi* e a ProET. Contudo, São Gonçalo, com a concordância da comunidade e dos outros dois *campi*, propõe que o curso tenha quatro semestres sem perda de conteúdo entre as duas matrizes e com a total possibilidade de transferência de alunos. Atualmente, Duque de Caxias e Resende não têm salas de aula suficiente para a ampliação do curso de três para quatro semestres. Ana Cristina Vargas explicou que os principais objetivos da ampliação é: garantir tempos livre para que os alunos possam desenvolver projetos com o intuito de obter reforço em algumas disciplinas; diminuir os índices de retenção e evasão; e, devido ao perfil etário do corpo discente, focar o curso na categoria subsequente, já que 96% dos alunos concluíram o ensino médio a mais de cinco anos. A principal justificativa para a infrequência dos alunos no *campus* São Gonçalo é a dificuldade para eles conciliarem estudo e obrigações profissionais. Segundo Ana Cristina Vargas, a proposta de São Gonçalo tem justamente a finalidade de possibilitar aos alunos terem mais tempo para poderem conciliar os estudos com às próprias obrigações profissionais. Anderson Lupo questionou se a exclusão de quatro tempos de aula no primeiro período de fato impactaria positivamente na alta retenção e evasão que ocorre principalmente no primeiro período. Ana Cristina Vargas explicou que de 2012 até 2015 tem diminuído bastante a quantidade de alunos no Curso Técnico em Segurança do Trabalho. Anderson Silva entende que a proposta não vai na contramão do modelo de três semestre, mas que ela representa outro caminho. A proposta de São Gonçalo foi totalmente pautada no perfil dos alunos deste curso neste *campus*: há alunos que já estão matriculados no curso há oito semestres. Segundo Anderson Silva, no caso de São Gonçalo, há dados que indicam que a evasão não está relacionada ao tempo de integralização do curso. Celma Silva destacou a relevância do projeto demonstrar preocupação com a conciliação de tempo de dedicação aos estudos e às obrigações profissionais. Sugeriu que o projeto contemplasse as demandas dos próprios alunos, e não apenas dos professores. Sugeriu também que o termo *aplicar* primeiros socorros fosse repensado a fim de se evitasse



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO
DE JANEIRO

uma interpretação imediatista da formação profissional. Fabiana Valadares destacou a necessidade de os professores reavaliarem a sua própria prática, já que mais de 60% dos alunos são reprovados no primeiro semestre. Solicitou que fosse substituído o nome da disciplina *Fundamentos do Trabalho* para Sociologia do Trabalho. Solicitou também que a disciplina *Química* fosse ministrada no segundo semestre e não houvesse a disciplina *Química Aplicada*. Anderson Silva esclareceu que a presença da disciplina *Química* no primeiro período se justifica pela necessidade de muitos alunos terem contato com a disciplina, já que muitos não tiveram no Ensino Médio. A disciplina *Química Aplicada* se justifica em função da demanda por embasamento teórico para a disciplina *Processos Industriais*. Ana Cristina Vargas esclareceu que o *campus* São Gonçalo reuniu os professores para debater os problemas enfrentados que foram identificados a partir de pesquisas da CoTP. As propostas do *campus* são fruto deste debate. Marcelo Sayão destacou a importância de se reconhecer a separação entre currículo e conteúdo. A proposta de São Gonçalo enfatiza a inclusão dos processos pedagógicos como um todo, o que vai além das propostas de currículo que se limitam à reproduzirem uma lista de conteúdos. Em relação à demanda de Duque de Caxias por utilizar o nome Sociologia do Trabalho, Marcelo Sayão sugeriu que, se alteração fosse decidida para o Curso Técnico em Segurança do Trabalho, a alteração fosse feita também para a matriz do Curso Técnico em Guia de Turismo. Outra sugestão seria encaminhar para o próprio GT de Filosofia e Sociologia a questão da resistência dos professores de Sociologia de Duque de Caixas. Neste caso, o GT proporia um encaminhamento a respeito do nome da disciplina. Ana Cristina Vargas e Anderson Silva esclareceram que, devido ao crescimento alarmante dos índices de evasão, há uma forte preocupação dos próprios do *campus* São Gonçalo com a possibilidade de extinção do Curso Técnico em Segurança do Trabalho. Maria Elisa Lacerda defendeu que a alteração do nome da disciplina *Fundamentos do Trabalho* não é relevante na medida em que está claro que o conteúdo da disciplina está relacionado diretamente aos professores de sociologia. Quanto ao tempo previsto na matriz do curso, destacou que o produto final será o mesmo tanto na proposta de três, como na de quatro semestres. Questionou que o Curso Técnico em Segurança do Trabalho deva garantir que o profissional seja formalmente habilitado para atendimento de primeiros socorros. Destacou que é importante que o aluno tenha acesso a conhecimentos de primeiros socorros, mas sem formalizar uma habilitação para isso. Edimar Machado defendeu que os *campi* Duque de Caxias e Resende possam ter uma matriz com três semestres e que o *campus* São Gonçalo possa ter uma matriz com quatro semestres. Ricardo Costa ressaltou que muitas das questões levantadas nesta reunião do CAET estão relacionadas ao fato de os conselheiros não terem recebido as ementas das disciplinas do curso. Destacou a necessidade de o IFRJ discutir seus processos de avaliação. Reconheceu a importância de o colegiado do curso em São Gonçalo ter se reavaliado por meio de uma autocrítica que o levou à formulação de uma proposta de adaptação do curso. Esclareceu que a perspectiva do GT de Filosofia e Sociologia está relacionada com um movimento de resistência à própria maneira como o IFRJ se relacionada com estas disciplinas. Ricardo Costa entende a resistência dos professores de Sociologia do *campus* Duque de Caxias ao nome *Fundamentos do Trabalho* e destacou que é importante que o nome da disciplina seja Sociologia do Trabalho. Marcelo Sayão ressaltou que talvez não deveríamos ter aprovado a disciplina do Curso Técnico em Guia de Turismo com o



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO
DE JANEIRO

nome *Fundamentos do Trabalho*, mas sim como Sociologia do Trabalho. Anderson Lupo defendeu a alteração do nome da disciplina e a aprovação apenas da matriz de três períodos. Anderson Silva esclareceu que os apontamentos sugeridos pelos conselheiros do CAET não inviabilizam a proposta do *campus* São Gonçalo. Eles podem ser incorporados à proposta sem precisar retornar ao colegiado. Celma Silva propôs que o *campus* atenda os encaminhamentos do CAET e que seja reapresentado e reavaliado na próxima reunião do CAET. Ricardo Costa propôs que as matrizes sejam aprovadas nesta reunião caso haja acordo dos três campi, representados por seus diretores de ensino, em incorporar os apontamentos dos conselheiros. Marcelo Sayão sugeriu que fossem listados os encaminhamentos e votados um a um, e depois votado a aprovação ou não das matrizes. Fabiana Valadares propôs que o *campus* São Gonçalo tenha autonomia para decidir quantos período teria o curso. Samuel Ribeiro destacou que entende que os professores dos três *campi* entraram em acordo quanto à proposta e que cabe ao CAET indicar recomendações. Acordou-se por unanimidade aprovar com ressalvas as duas matrizes. Quanto às recomendações: (1) aprovou-se por unanimidade a substituição de aplicar primeiros socorros para “coordenar planos de atendimento em situações de emergência”; (2) aprovou-se alteração do nome da disciplina *Fundamentos do Trabalho* para “Sociologia do Trabalho” (8 votos a favor, 2 votos contra, 1 abstenção); (3) aprovou-se por unanimidade, na matriz de quatro semestre, fundir as disciplinas *Informática Aplicada I e II* no segundo período como *Informática Aplicada* com quatro tempos; (4) aprovou-se, na matriz de quatro semestre, manter a disciplina *Química Aplicada* (7 votos a favor, 2 votos contra, 2 abstenções); (5) aprovou-se, na matriz de quatro semestre, manter o nome da disciplina *Relações Interpessoais* ao invés de alterá-la para *Empreendedorismo* (5 votos a favor, 1 voto contra, 4 abstenções). Marcelo Sayão propôs, caso os *campi* concordem com as ressalvas apontadas pelo CAET, encaminhar as duas matrizes para aprovação no ConSup. Acordou-se como prazo até a primeira semana de janeiro para os *campi* informarem o que decidiram. Os **temas 2 e 3** foram remetidos para a próxima reunião. **4) Documentação acadêmica;** Foi acordado que este ponto será remetido aos campi para que o debate seja ampliado e as secretarias acadêmicas sejam envolvidas. **5) Assuntos gerais.** Fabiana Valadares solicitou que o CAET debata e proponha alguma ação em relação à situação de falta de servidores e recursos materiais do *campus* Duque de Caxias. Acordou-se incluir esta proposta como ponto de pauta para a próxima reunião do CAET, quando será debatida proposta de redação de um documento a ser encaminhado para o Conselho Superior do IFRJ. Marcelo Sayão informou que o GT para elaboração de evento sobre avaliação solicitou que o CAET adie a decisão acerca do artigo 3 do Regulamento dos Conselhos de Classe para uma reunião a ser realizada após o evento. O assunto não foi debatido e ficou de ser abordado posteriormente. Ainda será confirmado se a próxima reunião do CAET será no dia 13 de janeiro no *campus* Arraial do Cabo, o que dependerá da renovação do contrato com a empresa que presta serviço de transporte ao IFRJ. Às quinze horas e cinquenta e um minutos foi encerrada a reunião. Eu, Fernando Ribeiro Gonçalves Brame, lavrei esta ata que segue por mim assinada.